

Presidente garante o Real contra pressão do mercado

■ Para ele, moeda fraca faz pobre sofrer

Rio - O Governo não pretende desvalorizar a moeda brasileira ou elevar as taxas de juros para enfrentar a crise mundial do mercado financeiro. A garantia é do próprio presidente Fernando Henrique Cardoso, que no fim de semana fez campanha no Rio nos palanques dos candidatos César Maia, do PFL, e Luís Paulo Corrêa, do PSDB. Segundo ele, o Governo não aceitará pressões do mercado para desvalorizar o Real. "É dever do governante defender a moeda", disse. Fernando Henrique reconheceu que a crise internacional pode afetar a atividade econômica no mundo.

A desvalorização da moeda, na opinião do Presidente, tem efeito inflacionário porque eleva o preço dos insumos importados e de produtos agrícolas. "Quando se desvaloriza o câmbio, quem paga é o povo, porque imediatamente quem sofre é o trabalhador, já que seu salário diminui relativamente". A defesa da moeda, para ele, é fundamental para defender a economia popular. Fernando Henrique garantiu que o País não está sofrendo um novo ataque especulativo.

A crise atual, provocada pela queda da bolsa de valores da Rússia, é diferente da ocorrida em outubro, quando houve, na opinião do Presidente, um ataque contra a moeda brasileira. "As dificuldades não dizem respeito, neste momento, ao câmbio", ressaltou. "São de outra natureza". Ele acredita que "o



Fernando Henrique com Vieira e Alencar: "É dever do governante defender a moeda"

que há é um mal-estar promovido por perdas ocorridas em várias partes do mundo", decorrente da sobrevalorização de ativos e ações. "Agora está havendo um ajuste", destacou. "Não adianta pensar em aumentar juros para enfrentar o problema. Isso não está em cogitação".

O Governo, segundo Fernando Henrique, está utilizando, dentro de "critérios normais", as medidas necessárias para garantir que o País supere as dificuldades e consiga levar adiante um programa de crescimento. O Presidente falou sobre economia e a crise internacional

após encontro com o cardeal dom Eugênio Sales, na casa do cardeal no Sumaré no Rio, e o monsenhor José Maria Vasconcelos, da Igreja São Judas Tadeu. Ele foi receber a bênção do monsenhor, como fez na campanha de 1994.

Almoço

Fernando Henrique Cardoso disse ontem, em almoço com 30 empresários, estar confiante na vitória em primeiro turno. No encontro, na casa de João Pedro Gouvêa Vieira, um dos controladores do Grupo Ipiranga, ele defendeu a reforma política e a

aprovação do voto distrital misto. Também pregou a necessidade de se fortalecer os partidos, segundo relato do ex-presidente da Associação Comercial, Humberto Mota.

Participaram do almoço o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, o presidente do Grupo Sendas e da Associação Comercial do Rio, Arthur Sendas, Pedro Mariani, do Grupo Mariani, Patrich Larragoitti, Paulo César de Andrade e Olavo Monteiro de Carvalho, do Grupo Monteiro Aranha.